**O DOCENTE E A SUA FORMAÇÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DO IFRN**

Maria Juliana de Macêdo Silva  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, pela UERN/UFERSA/IFRN. Licenciada em Pedagogia pela UERN  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN  
[julliemacedo@bol.com.br](mailto:julliemacedo@bol.com.br)   
Verônica Maria de Araújo Pontes

Doutora em Educação pela Universidade do Minho, Mestre em Educação pela UFRN. Licenciada em Pedagogia pela UFRN. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/UFERSA/IFRN e do Programa de Pós-Graduação em Letras pela UERN  
[veronicauern@gmail.com](mailto:veronicauern@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo está direcionado para a apresentação dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte/IFRN, compreendendo um Curso de Licenciatura e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu.* A execução da pesquisa contribuiu para nossa formação docente, enquanto estudantes aprendizes à pesquisadores, descobrindo mundos, praticando a união entre teoria e prática, identificando problemas e refletindo soluções. Por meio desse Projeto pudemos tecer um panorama de como se encontra a formação leitora no IFRN, sendo nosso objetivo analisar como se dá a formação leitora nos cursos de formação docente inicial e continuada da IES pesquisada. Nossa metodologia tem um caráter, além de qualitativo, ainda, documental, uma vez que fazemos uso de documentos oficiais que regulamentam os espaços docentes pesquisados, como o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC das disciplinas que, em suas ementas, apresentem apontamentos sobre o estudo da leitura e/ou formação leitora. Faremos as discussões desses documentos e as reflexões que se seguirão com referenciais teóricos alicerçados em autores como: Azevedo (2007), Bardin (2006), Gil (1999), Nóvoa (1995), Pontes (2012), Pontes e Azevedo (2013), Tardif (2011), entre outros. Os resultados obtidos nos mostram uma carência dessas discussões e a necessidade da inclusão da formação leitora como fonte básica para uma formação docente satisfatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação leitora. Formação docente. Leitura. Graduação. Pós-Graduação.

# INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada é fruto do desenvolvimento do projeto de pesquisa no qual somos bolsistas, pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPQ, intitulado *A Formação Docente/Literária nos Cursos de Licenciatura e na Pós-Graduação do IFRN*. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte – IFRN se destaca no País como um dos melhores centros educacionais, é composto por 21 campis distribuídos no Estado do Rio Grande do Norte/RN, oferecendo o Ensino Médio Integrado, Cursos Técnicos, Cursos de Licenciatura e de Pós-Graduação, seja na modalidade presencial, seja no ensino a distância.

Nosso objetivo geral compreendeu analisar como se dá a formação leitora nos cursos de formação docente inicial e continuada do IFRN, desdobrando-se nos objetivos específicos de apropriação do conhecimento em leitura literária, formação docente e cursos superiores do IFRN, além da metodologia aplicada; identificação da documentação sobre formação docente e formação leitora nos cursos de licenciatura e de pós-graduação do IFRN; análise dos dados coletados e socialização das análises realizadas. Juntos, esses objetivos responderão ao nosso problema de pesquisa *Como encontra-se a formação leitora nos cursos de formação docente inicial e continuada do IFRN?*

A resposta para essa pergunta passa por uma metodologia de abordagem qualitativa. Segundo Richardson (2011, p. 80), “[…] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. ” Pois, são foco de nossas análises os Projetos Político Pedagógicos (PPP) de Cursos de Licenciatura e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, bem como os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC das disciplinas que apresentam em suas ementas as palavras-chave de nossa pesquisa.

Por ser uma pesquisa, em sua essência, de cunho documental, não obtivemos grandes desafios, pois, os documentos necessários para o desenvolvimento do trabalho são de domínio público e estão disponíveis no próprio site da Instituição. No entanto, os resultados alcançados nos entristecem e nos mostram que ainda há um longo caminho a percorrer para que a formação leitora seja também foco do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, que rompa as barreiras da teoria e se concretize na prática. De acordo com Pontes e Azevedo (2003, p. 25), a escola é:

[...] lugar de ensino e difusão do conhecimento, onde se transmite o saber acumulado, bem como transforma e cria o novo, e a leitura como via de acesso a esse saber, é que não podemos falar em escola sem falar em leitura, visto ser esta instituição uma das principais responsáveis pela formação e pelo desenvolvimento do gosto de ler.

A leitura é algo presente em nosso cotidiano no qual estamos a todo instante em contato, seja na rua, ao vermos nomes de lojas, no supermercado com o anúncio das ofertas do dia, seja na farmácia, por meio de uma bula, seja em casa, ao prepararmos a comida e precisarmos ler o rótulo dos alimentos, seja na Tv. Ela nos persegue, nos ajuda e, por vezes, nos direciona. Em sala de aula, é a base para o aprendizado de outros conhecimentos, socialmente é o meio para uma vida leitora através de obras literárias. Dessa forma, por ser indispensável em nossa vivência é que deve ser trabalhada nos espaços formais de ensino. A seguir, apresentaremos e discutiremos como leitura e formação leitora encontram-se no IFRN.

# REFERENCIAL TEÓRICo

Os discursos oficiais dos que estão à frente da educação geralmente estão voltados para a valorização da leitura, do ensino desta, tendo em vista a formação de leitores, ainda mais depois dos resultados de avaliações diversas realizadas, a exemplo, o PISA (*Programme for International Student Assessment*)[[1]](#footnote-1) que, ao avaliar a leitura dos alunos com 15 anos de idade nos anos de 2000, 2003, 2006, 2009, 2012 e 2015 constatou, no Brasil, que estamos em um nível inicial de leitura nos anos de 2000, 2003 e 2006, ou seja, decodificamos, interpretamos, no entanto, não relacionamos com nosso cotidiano e nos últimos anos de avaliação: 2009, 2012 e 2015 ficamos um pouco acima dos primeiros anos como podemos ver na tabela abaixo:

**Tabela I**: Resultados brasileiros nas edições do PISA e número de participantes Leitura.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Pisa 2000** | **Pisa 2003** | **Pisa 2006** | **Pisa 2009** | **Pisa 2012** | **Pisa 2015** |
| Participantes | 4.893 | 4.452 | 9.295 | 20.127 | 18.589 | 23.141 |
| Leitura | 396 | 403 | 393 | 412 | 407 | 407 |
| Média OCDE | 500 | 497 | 497 | 500 | 498 | 493 |

**Fonte:** OCDE e Inep/ Relatório Nacional Pisa 2012: Resultados brasileiros.

No nível atual da avaliação do PISA os nossos alunos/leitores localizam um ou mais fragmentos de informação, reconhecem a ideia principal em um texto, entendem as relações ou a construção de significado dentro de uma parte específica dele quando a informação não é proeminente e consegue fazer inferências de nível baixo. Tarefas nesse nível podem envolver comparação ou contraste com base em uma característica única do texto. Tarefas típicas de reflexão exigem que o leitor faça uma comparação ou diversas correlações entre o texto e o conhecimento externo, explorando sua experiência e atitudes pessoais.

Para o PISA, avaliar a leitura é relacioná-la com o que estabelecemos para o significado de letramento. A definição do PISA para letramento em leitura nos diz que “[...] refere-se a compreender, usar, refletir sobre envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade (OCDE, PISA 2015).

Segundo Azevedo (2007, p.154): “[...] poderá ser possível criar nos cidadãos motivação e reconhecimento social face a leitura para a constituição e consolidação de comunidades leitoras mais ativas e culturalmente comprometidas”, o que implica que o incentivo à leitura deve ultrapassar os próprios limites do espaço geográfico da sala de aula e até mesmo da escola, mas para isso o leitor deve ter consciência do seu papel ativo na leitura e a formação leitora deve ir além da leitura de cunho científico.

Segundo Nóvoa (1995, p. 24), “[...] a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente. ” Ou seja, é preciso pensarmos a formação docente como ferramenta de estímulo para uma nova cultura profissional.

Para Tardif (2011, p. 18), “[...] o saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. ” Dessa forma, validando os diversos saberes adquiridos por aqueles e aquelas que são professores e professoras, é o saber da prática, o saber da experiência e o saber cultural aliados ao saber curricular que se constitui proveniente de diferentes fontes formando o profissional docente.

Formar esse profissional docente passa pela necessidade de estudar conceitos, tendências e vivenciar em sala de aula essas práticas sobre formação docente e também sobre formação leitora uma vez que a leitura é a base de quaisquer outras disciplinas e/ou de qualquer atividade que desejemos realizar. Por isso, é importante e essencial que essa formação aconteça em nosso ambiente escolar, uma vez que estamos formando pessoas que serão responsáveis por formar diversas outras.

# METODOLOGIA

Nossa pesquisa apresenta uma abordagem de caráter qualitativo, uma vez que nela, promovemos discussões, reflexões e análises. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), esse é um tipo de pesquisa que “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Dessa forma, interpretamos os dados a partir de nossas escolhas teóricas, atribuindo-lhes significados e descrevendo nossos métodos no decorrer do processo. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), são características da pesquisa qualitativa:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Sendo assim, a partir de nossa fonte de dados, descreveremos com o intuito de explorar e compreender sobre a leitura e formação leitora como componentes em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem. Estabelecendo relações entre o que está escrito no documento oficial que rege o Curso com o que diz as teorias sobre os objetos de estudos pesquisados. Paralelo a abordagem qualitativa da pesquisa, temos ainda seu caráter definido também como exploratório. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52):

[...] quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto [...]. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos.

Ou seja, a partir de nosso levantamento bibliográfico a ser estudado, foi possível coletar as informações necessárias para que a pesquisa tivesse seguimento, desenvolve-se e apresentasse os resultados aqui discutidos. De acordo com Gil (1999, p. 43), pesquisas desse tipo “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Nosso projeto de pesquisa trabalhou com documentos, logo, o configura também como uma pesquisa de cunho documental, pois “[...] baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 55). Dessa forma, foram os documentos oficiais utilizados dentro do IFRN, como o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC dos cursos investigados que compuseram o universo de nossa pesquisa.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de Abril a Junho de 2018 com os seguintes documentos: o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 – PDI e o Projeto Político Pedagógico – PPP do IFRN, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC da Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação e Contemporaneidade, APCN do Programa de Pós-Graduação Em Ensino – POSENSINO, na modalidade *Stricto Sensu* e o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática, além dos programas gerais das disciplinas.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreendermos os documentos utilizados no corpus de nossa pesquisa mencionados no decorrer do trabalho, vamos aos seus detalhamentos: o PPC é composto por identificação do curso, justificativa, objetivos, requisitos e formas de acesso, organização curricular, indicadores de desempenho, avaliação de aprendizagem, instalações, equipamentos e tecnologia, perfil do profissional docente, ementas e programas das disciplinas e, na maioria deles, também consta uma bibliografia básica e complementar. Por meio de seu PPC, o Curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento.

É no PPC que estão presentes os PGCC das disciplinas ofertadas na matriz curricular e apresenta ementa, objetivos, metodologia, conteúdo a ser trabalhado, formas de avaliação e referências bibliográficas. Abaixo nossos resultados encontrados sobre os documentos avaliados no que diz respeito a leitura e formação leitora a partir do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, o PPC da Especialização em Educação e Contemporaneidade e a APCN do Mestrado em Ensino – POSENSINO.

1. PPC Matemática

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral “formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais” (IFRN, 2012, p. 10). Ou seja, profissionais qualificados para trabalharem nos mais variados campos do conhecimento, sejam eles multidisciplinares e/ou interdisciplinares.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em caráter de crédito, divididos em períodos semestrais, com 2.160 horas destinadas à formação docente, 184 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, o que totalizam uma carga horária que, juntas, correspondem a 3.344 horas. A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes que favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. Essa divisão acontece por meio de quatro núcleos, são eles: fundamental, específico, epistemológico e didático-pedagógico.

Esses quatro núcleos articuladores de saberes estão fundamentados em princípios filosóficos e epistemológicos que devem ser contemplados por um discente licenciado que estuda sobre a sua condição humana como seres capazes de transformar a sociedade em que vivem, a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, respeito as pluralidades existentes, construção do conhecimento, inclusão e interação social, flexibilização curricular e desenvolvimento de competências básicas formadoras para uma prática pedagógica bem sucedida.

Analisando o quadro de disciplinas disponíveis por meio de sua matriz curricular vemos que 46 disciplinas estão catalogadas como obrigatórias e 15 disciplinas como optativas, das quais apenas duas contemplam nosso objeto de estudo. São elas: a disciplina de Língua Portuguesa e a disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos onde ambas discutem leitura. A seguir, temos o detalhamento dessas com suas especificidades contempladas.

Na primeira, *Língua Portuguesa*, tópicos de gramática, leitura e produção de textos são destaques na ementa e tem suas particularidades descritas nos objetivos específicos. Dessa forma, os conteúdos propostos envolvem tópicos de gramática onde são estudados os padrões frasais escritos, convenções ortográficas, pontuação, concordância e regência e os tópicos de leitura e produção de textos compreendem as discussões sobre as competências necessárias à leitura e à produção de textos, tema e intenção comunicativa; progressão discursiva, paragrafação, sequências e gêneros textuais, coesão e coerência. Os autores que fundamentam os debates sobre essas temáticas, são: Bechara (2001), Faraco (2003) e Savioli (1996).

Na segunda, *Leitura e Produção de Textos Acadêmicos,* traz em sua ementa o enfoque em torno da textualidade e os aspectos organizacionais do texto escrito de natureza científica e/ou acadêmica. Os objetivos específicos permeiam desde a identificação de marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica até a produção de resumos, resenhas, relatórios e artigos científicos conforme diretrizes expostas na disciplina. Propõe um campus teórico que estão presentes autores como: Bechara (2001), Savioli (1996) e Machado (2005).

A partir do estudo realizado e análise realizada do documento oficial que regulamenta o processo de ensino-aprendizagem no Curso Superior de Licenciatura em Matemática é possível perceber uma ausência de disciplinas, tanto no campus obrigatório quanto no campus optativo que discutam sobre formação docente e formação leitora apesar de ser um curso de Licenciatura que forma professores e professoras que atuarão na Educação Básica. Aqui, apesar de leitura ser o foco, a vemos apenas em sua forma formal, estilística, onde se aprende leitura a partir da produção de textos e seus desdobramentos. Conforme Pontes (2012, p. 137):

Sabemos que para a formação de leitores é preciso sedução, encantamento só livro que só é possível se o mediador estiver a par dessa forma de viabilização de leitura. Mas uma vez nos detemos na reflexão sobre o que a escola tem feito em relação à formação de leitores, muitas vezes cobrando, obrigando o aluno, possível leitor, a ler e dar respostas a questões estabelecidas pelo professor para todos os leitores do mesmo livro.

É preciso que o processo de formação leitora aconteça de forma prazerosa, que o leitor se apaixone pelo que lê, que rompa as formalidades do ensino e que permita que o aluno se descubra leitor, que sinta curiosidade, desejo pelos livros. É importante formarmos bons professores leitores para que esses tenham também subsídios para formas bons alunos e alunas leitores.

1. PPC Especialização

O Curso acontece de forma presencial e está dentro da área de Ciências Humanas, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. É organizado em três módulos: o Módulo I corresponde aos Fundamentos de Ensino e Pesquisa, e os Módulos II e III são responsáveis pelo eixo de discussões sobre Política e Formação Docente.

Em sua totalidade, o curso tem uma carga horária que totalizam 400 horas, onde 360 horas são destinadas às disciplinas e 40 horas ao trabalho de conclusão de curso. Além da participação dos estudantes em atividades complementares. O Curso é formado por 11 disciplinas, que se distribuem em três Módulos, e apenas duas dessas disciplinas apontam falar sobre formação docente de forma ampla e, são as disciplinas que compõem o Módulo II. Examinemos suas ementas:

Na primeira disciplina, *História, Memória e Formação Docente* totaliza uma carga horária de 30hs e traz em sua ementa “[...] formação e autoformação. Memória e narrativas de histórias de vida. Histórias de vidas de professores. Saberes docentes e experiência. Educação e reflexividade” (IFRN, 2012, p. 25). Apesar de formação e autoformação serem destaque, não há apontamentos que leitura e formação leitora sejam objetos de estudo ao decorrer da disciplina.

Na segunda, *Política de formação e profissionalização docente* composta também por uma carga horária que corresponde a 30hs, apresenta em sua ementa:

A disciplina tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas acerca das políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente, tendo como suporte de análise o conjunto de documentos e as contribuições das pesquisas na área. Nesta perspectiva, busca-se compreender e repensar os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada de professores, o trabalho e a profissionalização docente, visando o desenvolvimento de pesquisas sobre esses temas. Busca ainda abordar alguns dos novos saberes necessários à prática pedagógica, realizando estudos que revelem o pensamento dos professores, contribuindo para a formação da sua identidade pessoal e profissional.

Formação docente e formação docente continuada são os temas centrais de estudo a partir de pesquisas já existentes sobre a formação dos professores no Brasil. Apesar de mencionar sobre a busca a novos saberes e identidade profissional, não faz apontamentos que nos levem a subentender que leitura e formação leitora aparecerão em discussão durante a disciplina.

1. APCN POSENSINO

O Curso existe a partir de uma associação amplas entre três instituições de ensino. São elas: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), ambas localizadas no município de Mossoró/RN e é um Mestrado em Ensino que atende “[...] à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, bem como à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]” (PPP – POSENSINO, 2016, p. 13). Acontece na modalidade presencial e está dentro da área de Ensino na Escola Pública, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O objetivo geral reforça o compromisso do Curso para com seus alunos e alunas no desenvolvimento da pesquisa teórico-prática, com ênfase no ensino-aprendizagem na escola pública, “[...] pretende ainda possibilitar uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência, no contexto da sociedade tecnológica, e para a pesquisa na área de Ensino nos múltiplos espaços da escola pública [...]” (UERN, 2016, p. 14). Dessa forma, formando um profissional capaz de intervir como docente e pesquisador no ambiente escolar que esteja inserido, crítico, autônomo e reflexivo. Além do comprometimento com o ensino público, articulando ciência, tecnologia e cultura.

O POSENSINO tem suas atividades orientadas a partir de três linhas de pesquisa: Ensino de Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Língua e Artes e Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias. É destinado aos indivíduos portadores do diploma de graduação que sejam reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e que atuam ou mantenham interesse em atuar em instituições públicas de ensino. A estrutura curricular é organizada e somada a partir de créditos, sendo assim, ao final do curso, os estudantes devem obter o mínimo de 36 créditos no período de até 2 anos.

Vale ressaltar que, 2 disciplinas são gerais e obrigatórias, 1 é obrigatória apenas a Linha de Pesquisa referente ao estudante mais 5 atividades se configuram como obrigatórias a todos os discentes e 22 disciplinas estão catalogadas como eletivas. Sendo que, nenhuma delas se encontram dentro do nosso objeto de análise, pois não tratam ou fazem referência ao nosso objeto de pesquisa. Ou seja, não discutem sobre leitura ou formação leitora. O que nos chama atenção, uma vez que é um curso de Pós-Graduação que tem ênfase na escola pública e é nela que enfrentamos graves problemas relacionados a leitura.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento do Projeto foi construtivo esclarecedor e formador. Problematizamos e refletimos a partir da Graduação e Pós-Graduação do IFRN sobre a leitura e a formação leitora. Infelizmente nossos resultados não foram satisfatórios, visto que há uma carência no âmbito acadêmico de tais discussões.

Ao longo de nossas análises, a partir dos documentos PPC percebemos a importância de discussões em torno da Educação e estratégias para assegurarem sua realização plena, que começa na Educação Infantil e expande-se até a Formação Continuada, que devem englobar a interdisciplinaridade, contextualização, interação humana e todo o pluralismo de saberes necessários ao profissional docente.

Estudos já realizados por nós anteriormente, via pesquisas de grande reconhecimento, além do PISA, também o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e Retratos de Leitura constataram que o nosso país se encontra em um nível inicial de formação leitora.

Com isso, justifica-se a importância desse projeto de pesquisa que acontece no âmbito do contexto da Graduação e Pós-Graduação que viabilizam formação inicial e formação continuada e é onde estão concentrados os professores que atuam ou atuarão na Educação Básica, portanto aqueles capazes de modificar e/ou interferir diretamente no contexto escolar possibilitando meios para que tenhamos indivíduos leitores e, por consequência, contribuindo para que o país suba no ranking mundial de leitora/formação leitora.

A prática da leitura no ensino superior é essencial para a formação docente, principalmente num contexto em que a formação está direcionada para o docente que atua ou atuará nos anos iniciais de formação do estudante na escola. Muitos estudantes ao entrarem na universidade apresentam dificuldades no que se refere às elaborações dos trabalhos acadêmicos, sejam nas leituras ou nas suas escritas, e esses e outros fatores podem estar diretamente ligado à sua prática e relação com a leitura.

Essas dificuldades, se não forem atendidas e modificadas proporcionam um déficit na formação do docente o que inviabilizará a formação de alunos/leitores no contexto escolar, espaço de atuação desse formando.

É importante que a universidade proponha leituras não só científicas, mas também ficcionais como a literatura que proporciona no indivíduo imaginar, interagir com o texto a partir de suas vivências, dialogar com os personagens do livro, com o próprio autor e descobrir novos mundos, novos conhecimentos que vão além da própria sala de aula e que dão prazer.

Os alunos devem exercer o ato de ler de forma voluntária, tornando-se assim uma atividade prazerosa, ativando a confiança em si próprio sobre suas escolhas enquanto leitor, encaminhando-se para torna-se um sujeito com pensamentos críticos e reflexivos, ajudando em sua formação, chegando à universidade sujeitos capazes de compreenderem os diversos textos apresentados na academia e também de saber posicionar-se diante deles e do mundo em que vivem discordando, concordando e tecendo considerações a seu respeito, compreendendo também a si mesmo.

# REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. Formar Leitores: das teorias às práticas. Lisboa: Lidel, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**. Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática**. Natal, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade**. Natal, 2012.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. O **fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba: CRV, 2012.

PONTES, Verônica Maria de Araújo; AZEVEDO, Fernando. A leitura na escola: Como? Quando? E Por que? *In*: PONTES, Verônica Maria de Araújo. Luzia Guacira dos Santos. BATISTA, Maria Carmem Silva. (orgs.) **Trilhas Pedagógicas**. Editora, CRV, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2ª Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Jarry Roberto. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ªed. ver. e ampliada. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas.** In: TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO**. Mossoró: UERN, 2016.

1. O Programme for International Student Assessment (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa etária dos 15 anos. [↑](#footnote-ref-1)